

## **O MUNDO DENTRO DA PELE: O AMOR TEM ESPAÇO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO?**

Maria Luzia da Silva Santana<sup>1</sup>, Marisângela Blaz<sup>1</sup>, Mariucha Roberta Marasca<sup>2</sup>, Darlete Martins Pereira<sup>2</sup>, Daiane Marques de Souza <sup>2</sup>

1. Professoras do Curso de Psicologia - UNIFIMES

2. Graduandas do Curso de Psicologia – UNIFIMES

### **RESUMO**

As emoções, principalmente o amor, suscitam discussões em diferentes campos do conhecimento. Sabe-se que o amor, durante toda a história da humanidade gerou união, felicidade, realização, bem-estar sendo considerado o motor que motiva as vidas e traz consequências positivas para o homem. Contudo, ele também suscitou e suscita polêmicas, guerras, é visto como um sentimento devastador. Considerando que essa temática é atual e instigante, nesse texto buscou-se descrever o amor a partir da perspectiva teórica da Análise do Comportamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emoções. Comportamento. Contingências. Organismo. Skinner.

### **INTRODUÇÃO**

A importância das emoções dentro de uma ciência psicológica é uma questão que deve ser investigada, as descrições científicas não mudam a natureza dos fenômenos relatados, tampouco uma ciência natural do comportamento ignora os fenômenos internos. Existem fenômenos que ocorrem sob a pele do organismo, não como causa do comportamento, mas como parte das relações funcionais em si. Uma ciência do comportamento deve lidar com esses eventos sem presumir que tenham uma natureza especial (Skinner, 1974/1999).

Skinner (1989/1991) não ignorou o lugar das emoções nos seus escritos, inclusive, lembra que o “como as pessoas se sentem é freqüentemente tão importante quanto o que elas fazem” (SKINNER, 1989/1991, p. 13). A emoção é um estado do corpo sendo o que uma pessoa sente tem relação com os eventos dos três sistemas nervosos (interoceptivo, proprioceptivo e exteroceptivo), os quais são importantes para a economia interna do organismo quando este entra em contato com as contingências (Skinner, 1974/1999). Eventos que ocorrem dentro do corpo podem, de fato, estar sob o controle de estímulos internos ou externos sujeitos a seqüência numa rede de relações funcionais (BRITTO; ELIAS, 2009). Considerando esses pressupostos, esse texto tem como objetivo discutir sobre o lugar do amor na Análise do Comportamento.

### **MÉTODO**

Para realizar essa nota introdutória sobre as emoções/ o amor, na perspectiva teórica da Análise do Comportamento realizou-se uma revisão de literatura sobre a temática em livros e revistas científicas.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Os estados emocionais podem ser considerados como resultado da história evolutiva e pessoal, em conjunto com as contingências presentes e descritas pela pessoa que se comporta. Entretanto, podem assumir formas externas como o tremor, palidez, sudorese, etc. Cabe ao analista do comportamento identificar as conseqüências que mantém os estados emocionais e quais funções exercem para a pessoa (BRITTO; ELIAS, 2009).

Skinner reconhece as emoções como predisposições para classificar o comportamento em relação às várias circunstâncias que o afetam. Isso requer conhecimento de como elas foram induzidas e como podem ser alteradas para que se possa reconhecer o comportamento emocional e as condições manipuláveis das quais é função. Por exemplo, um homem enraivecido pode esmurrar a mesa, insultar, começar uma briga ou, de algum modo infligir danos. Por outro lado, uma pessoa apaixonada pode oferecer flores, declarar amor, procurar estar sempre junto ao ser amado. Uma pessoa tímida recusa comparecer em eventos sociais, evita falar em público. Através dos exemplos, observa-se que essas predisposições caracterizam três tipos de emoções: raiva, paixão e timidez (BRITTO; ELIAS, 2009).

A partir das ideias de Skinner as emoções são metáforas e não devem ser atribuídas a condições psíquicas ou fisiológicas. Mas sim a eventos ambientais, denominados naquela ocasião operações emocionais. Algumas emoções como alegria e tristeza afetam o repertório total do organismo. A primeira, diz-se excitante e a segunda, deprimente, a pessoa pode chorar de alegria porque passou no vestibular, enquanto outra pessoa pode chorar porque perdeu um ente querido.

**Amor** - para Skinner (1989/1999) há, sem dúvida, um elemento reforçador no amor. Sobre isso ele pontua que;

Tudo o que os amantes fazem, no sentido de ficarem juntos ou de evitarem a separação, é reforçado por essas conseqüências e é por isso que eles passam juntos o maior tempo possível. Descrevemos o efeito privado de um reforçador quando dizemos que ele “nos dá prazer” ou “faz com que nos sintamos bem” e, nesse sentido, “Eu o amo” significa “Você me dá prazer ou me faz sentir-me bem”. Mas, as contingências responsáveis pelo que é sentido devem ser mais analisadas (SKINNER, 1989/1999, p.16).

Segundo Skinner (1989/1999) *Eros*, *Philiae* *Ágape* palavras usadas pelos gregos para o amor, ainda são úteis. *Eros* é usualmente empregada para o amor sexual, essa é aquela parte do fazer amor que deriva da seleção natural; nós a compartilhamos com outras espécies, mas fazer amor erótico também pode ser modificado por condicionamento operante, mas uma conexão genética sobrevive, porque a suscetibilidade ao reforçamento por contato sexual é um traço evolutivo (SKINNER, 1989/1999).

*Philia* refere-se a um tipo diferente de conseqüência reforçadora e, portanto, a um estado diferente a ser sentido e denominado amor. A raiz *phila* parece em palavras como filosofia (amor à sabedoria), filatelia (amor a selos postais), mas outras coisas são amadas da mesma maneira, sem que *phil* seja empregada. Já, *Ágape* deriva de uma palavra que significa ser bem-vindo, ao demonstrar que estamos contentes quando uma pessoa se une a nós, reforçamos a união. A direção do reforçamento é invertida, o nosso comportamento não é reforçado, mas o comportamento daquele que amamos que é reforçado. Assim, *Eros* é, primariamente, uma questão de seleção natural, e

*Philia*, de condicionamento operante, então, Ágape significa um terceiro processo de seleção / evolução cultural (SKINNER, 1989/1999).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A emoção é um estado interno ou uma condição corporal do organismo, onde as topografias e as freqüências dos comportamentos envolvidos podem ser modificadas (BRITTO; ELIAS, 2009). Frequentemente, emoções são inferidas a partir da observação de um ou de alguns comportamentos em situações mais ou menos bem definidas e classificadas em relação a várias circunstâncias (variáveis) que afetam a sua probabilidade de resposta.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRITTO, Ilma A. Goulart de Souza; ELIAS, Paula Virgínia Oliveira. **Análise comportamental das emoções. Psicol. Am. Lat.**, México, n. 16, jun. 2009 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2009000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 jun. 2014.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. Brasília: FUNBEC, 1970, (trabalho original publicado em 1953).

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix , 1999, (trabalho original publicado em 1974).

SKINNER, B. F.. **Questões Recentes na Análise Comportamental**. São Paulo: Papyrus, 1991, (trabalho original publicado em 1989).